

## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

### **The importance of continuing education of teachers for working with students with high skills/giftedness**

**Autor<sup>1</sup> Claudia Maria Pacheco Ramalho, co-autor<sup>2</sup> Lucia de Mello de Souza Lehmann**

<sup>1</sup>Mestra em Diversidade e Inclusão – UFF, Pedagoga – UERJ, Especialista em Alfabetização – UFF e em Gestão Escolar – UFJF, Professora da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC, e-mail claudiampramalho@gmail.com

<sup>2</sup>Pós Doutora em Educação – ULH/Lisboa, Doutora em Psicologia – ufjr, Mestra em Psicologia Clínica – PUC/RJ, Professora da UFF – Programa de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI, e-mail lehmannlucia@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a importância da formação continuada de professores para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) nas salas de aula, falaremos neste estudo deste tema.

O tema proposto é baseado na dissertação final do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, da Universidade Federal Fluminense (UFF), concluído em 2021, intitulada “Parâmetros para formação de professores em altas habilidades/superdotação”.

A Política Pública Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) salienta a inclusão de todas as crianças na escola. Diante dessa premissa está o professor, a todo instante, desafiado a lidar com a diversidade, que pode variar de acordo com a capacidade intelectual de cada aluno, das deficiências às altas habilidades/superdotação.

Neste contexto de diversidade das salas de aula regulares, nos propomos a estudar a percepção dos professores sobre o tema altas habilidades/superdotação, baseado em sua compreensão e conhecimento construídos ao longo de seu trabalho efetivo como docente da Educação Básica.

No atirgo nos detemos apenas a um grupo de professores, denominado Grupo B, que são os professores das salas de aula regulares, tendo em vista a importância da formação continuada destes, para a identificação e posterior encaminhamentos dos alunos com altas habilidades/superdotação, para receberem o atendimento educacional especializado (AEE) em salas de recursos multifuncionais (SRM).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) destina seu Capítulo V para a Educação Especial e assegura em seu Artigo 59, a especialização para os professores: “[...] III. Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; [...]” (BRASIL, 1996). Deste modo, presume-se a importância dos professores da educação básica estarem capacitados e consequentemente preparados para lidar com a diversidade.

A legislação brasileira caracteriza os alunos com altas habilidades/superdotação como sujeitos com potencial elevado em várias áreas “[...] isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL,

2008), além de prever no atendimento educacional especializado atividades que favoreçam a autonomia e que promovam o enriquecimento curricular do aluno.

O conhecimento sobre a legislação vigente e as teorias contemporâneas a respeito da inteligência, levaria a um número maior de alunos com altas habilidades/superdotação identificados e em atendimento nas salas de recurso multifuncionais. Diante dessa problemática de alunos com altas habilidades/superdotação passarem por toda a educação básica sem serem identificados, pois a cultura popular aponta para uma expectativa de alunos superdotados com excelência escolar, muitas vezes esses alunos acabam entediados pelos baixos níveis de ensino praticados nas salas de aula (DELOU, 2014).

Diante ao exposto, analisamos os dados obtidos com as respostas dos professores das salas de aula regulares, com a intenção de identificar lacunas na formação dos mesmos que culminam com parâmetros orientadores para a formação de professores em altas habilidades/superdotação.

O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um *E-book* com parâmetros para um curso de formação continuada de professores com enfoque no atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação.

Neste texto focamos dois objetivos específicos contidos na dissertação:

- Conhecer como os professores compreendem as altas habilidades/superdotação e como identificam os alunos;
- Conhecer a percepção dos professores quanto as dificuldades encontradas na identificação e no trabalho com os alunos superdotados.

Ressaltaremos também as políticas públicas para alunos com altas habilidades/superdotação, que garantem seus direitos após identificados, como o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais adequadas, aceleração de estudos para conclusão em menor tempo e suplementação dos conteúdos.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Caracterização da pesquisa

A pesquisa realizada teve cunho qualitativo e quantitativo, na medida em que aliou abordagens diferenciadas nas etapas. Foi feito um estudo de caso do município de Saquarema, caracterizando-se por uma vasta coleta de dados rica em detalhes (LUDKE; ANDRÉ, 1999), com o intuito de verificar o problema através da percepção dos docentes ao longo do seu trabalho e também teve cunho quantitativo ao revelar percentuais através dos resultados das questões.

A primeira parte caracterizou-se por um estudo de caso sobre a rede municipal de educação de Saquarema e seu perfil histórico. A coleta de dados foi feita através de pesquisa bibliográfica e documental. A segunda parte contou com uma entrevista com a Coordenação de Educação Especial, que também respondeu a um questionário semiestruturado, sobre a implementação do Centro de Apoio à Inclusão Escolar (CAIE) e respectivamente o apoio as escolas e salas de recursos multifuncionais. A terceira etapa contou com questionários diferenciados para dois grupos distintos: o Grupo A composto por professores que trabalham nas salas de recursos multifuncionais e o Grupo B formado por professores das salas de aula regulares.

Os questionários enviados aos professores foram elaborados usando o aplicativo *Google Forms* e enviados via *WhatsApp*, como já foi mencionado anteriormente neste artigo, trabalhamos com o Grupo B, professores das salas de aula regulares.

## Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na rede municipal de educação da cidade de Saquarema e o ponto de apoio foi o Centro de Apoio à Inclusão Escolar (CAIE), onde ficam os especialistas e onde o trabalho é discutido, dando suporte as escolas municipais e as salas de recursos multifuncionais.

Saquarema é uma cidade pertencente a Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao conhecer a realidade do trabalho docente, através das respostas dos professores dos Grupos A e B, estabelecemos os parâmetros para a formação continuada de professores, que foi o produto final do mestrado (*e-book*), visto que se trata de um mestrado profissional.

Neste estudo iremos tratar apenas da análise das respostas dos professores do Grupo B, composto por 85 professores.

O questionário enviado aos participantes do Grupo B foi composto por dezesseis perguntas abertas e fechadas que conforme Bardin (2009) as respostas dadas às questões fechadas foram quantificadas por frequência simples e as abertas foram submetidas a análise de conteúdo.

O objetivo foi conhecer o perfil dos professores, como compreendem o público alvo da Educação Especial, o atendimento educacional especializado, as características dos alunos com altas habilidades/superdotação e as dificuldades encontradas no trabalho docente em relação a estes alunos.

### Perfil dos participantes

Quanto ao perfil dos participantes predominou o sexo feminino com 69% das respostas e em relação a faixa etária teve um equilíbrio, sendo 27,9% com idade entre trinta e trinta e nove anos; 37,2% entre quarenta e quarenta e nove anos e 34,9% possui mais de cinquenta anos.

Quanto a formação acadêmica 78,60% possuem especialização em alguma área. O tempo de experiência no magistério 62,70% trabalham há mais de vinte anos como professores. Quanto a experiência com a Educação Especial 77,7% nunca trabalhou com Educação Especial e nem com alunos incluídos em suas classes.

### Conhecimentos sobre a Educação Especial

Com vistas a análise dos resultados obtidos com o questionário aplicado ao Grupo B, formado por professores das salas de aula regulares, observamos muitas dúvidas em suas respostas em relação a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação. Apontaremos a seguir os resultados obtidos na parte sobre os conhecimentos relativos a Educação Especial:

- 77,7 % dos professores do Grupo B nunca trabalharam com Educação Especial e nem com alunos incluídos em suas turmas.
- 93 % demonstraram conhecimentos sobre o público alvo da Educação Especial.
- Quanto a identificação dos alunos com AH/SD: 47,5 % responderam que talvez tenham trabalhado com alunos com AH/SD em suas classes, mas não os identificaram; 37,5% responderam que nunca tiveram alunos com AH/SD em suas classes e 15 % responderam que não saberiam identificar um aluno com AH/SD.
- 54,20 % têm como referência para identificar esses alunos quando eles possuem conhecimentos muito além dos outros alunos da mesma classe.

- 86,6 % dos professores consideram que os alunos com AH/SD devem receber AEE em SRM.
- 53,33 % afirmam que o enriquecimento curricular para os alunos com AH/SD não está acontecendo no município.
- Para 91,11 % dos professores há a necessidade de uma formação na área das AH/SD, para que os mesmos consigam identificar estes alunos e encaminhar para o AEE.
- 79,99% dos professores do Grupo B responderam que gostariam de participar de uma capacitação sobre o tema AH/SD.

Os resultados indicaram coletivamente pontos e lacunas que ainda são falhos ou que ainda deviam ser trabalhados em relação ao conhecimento sobre a temática. Ao conhecerem a legislação vigente sobre o tema e os tipos de inteligências e características, os professores terão oportunidade e conhecimentos para oferecer atividades diferenciadas e enriquecedoras para estes alunos, potencializando e desenvolvendo suas habilidades.

Quanto a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, os professores demonstraram muitas dúvidas. Isso porque a grande maioria afirma que talvez tenha tido alunos com altas habilidades/superdotação, ou seja não tem certeza. A eles somam-se professores que claramente afirmam que não saberiam identificar estes alunos em suas classes.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001, em seu artigo 5, inciso III, tratou dos alunos com altas habilidades/superdotação em seu processo de aprendizagem, pois possuem “grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, p. 02) e têm o direito de nas classes regulares e salas de recursos, receberem atividades que favoreçam o enriquecimento e aprofundamento das bases curriculares.

É primordial que os professores da educação básica recebam formação adequada para que possam identificar esses alunos, através de suas características e encaminhá-los para uma avaliação mais detalhada da equipe técnico-pedagógica e posteriormente, a uma psicóloga, para que seu diagnóstico seja efetivado. Com o laudo em mãos o aluno e sua família terão como garantir seus direitos previstos em Lei.

Quando 54,20% dos professores respondem que os alunos com altas habilidades/superdotação demonstram “conhecimentos muito além dos outros alunos da sua turma”, estão confirmando o mito existente na população em geral de que o aluno com altas habilidades/superdotação deve apresentar bom rendimento em todas as disciplinas e conhecimentos além dos outros alunos da mesma classe (WINNER, 1998).

Para Virgolim (2007) não existe fórmula pronta e definitiva pois cada criança se diferencia em seus traços e comportamentos, assim demandarão estratégias diferenciadas e específicas para o desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (INEP, MEC, 2003) existe um número significativo de alunos com altas habilidades/superdotação sem serem identificados, cerca de 3 a 5% da população, assim estes alunos deixam de receber os atendimentos previstos em lei na idade escolar.

Nesse contexto, acreditamos que “A invisibilidade dos alunos com altas habilidades/superdotação está estreitamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento [...]” (PEREZ; FREITAS, 2011, p. 129), portanto reiteramos a importância da formação continuada com o tema altas habilidades/superdotação para os professores da Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendendo uma educação inclusiva com a formação de professores, iniciamos este estudo na Rede Municipal de Educação de Saquarema atentas ao atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação. Este estudo nos revelou a importância da formação do professor para que a inclusão se efetive. A formação do professor pode e deve ser aprimorada para o desenvolvimento de um trabalho efetivo e qualificado.

Este estudo leva a constatação de que os professores das salas de aula regulares, demonstraram não possuir ainda a formação e conhecimentos necessários para identificar os alunos com altas habilidades/superdotação. Esta realidade nos preocupa visto que, estes professores que estão diariamente com os alunos e são importantes fontes de identificação e encaminhamento.

Nesta perspectiva, os participantes da pesquisa reconheceram a importância da formação continuada para um trabalho mais aprimorado e eficaz.

Esperamos que, os resultados desta pesquisa, que culminaram com um e-book com aprimoramento para formação de professores em altas habilidades/superdotação, seja divulgado entre os professores da Rede Municipal de Educação de Saquarema e também de outras prefeituras, trazendo melhorias no trabalho desenvolvido pelos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN. Análise de Conteúdo. Ed. 70, Lisboa, Portugal, 2009.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. *Revista da Educação Especial*. v. 4, n. 1. Ministério da Educação. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

DELOU, C. M. C.. Plano de Atendimento Educacional Especializado Integrado ao Plano Individual de Ensino com vistas à Aceleração de Estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papirus, 2014, p. 71-93.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1999.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos Pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.

VIRGOLIM, A. M. R. A.. *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: MEC/SEE, 2007.

WINNER, E. Crianças Superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.